

XV Congresso Brasileiro de Sociologia

26 a 29 de julho de 2011, Curitiba (PR)

Grupo de Trabalho: Sociologia do Esporte

Título do Trabalho: O perfil dos torcedores organizados de São Paulo

Nome completo e instituição do(s) autor(es): Universidade Estadual de
Campinas – UNICAMP

O perfil dos torcedores organizados de São Paulo¹

Heloisa Helena Baldy dos Reis²

1. Sobre a pesquisa

Esta é uma pesquisa de Sociologia do Esporte, o principal referencial teórico é a teoria do processo civilizador de Norbert Elias, os resultados dialogam particularmente com os estudos sobre os *hooligans* ingleses da escola de Leicester. Para isso elegemos a pesquisa quanti-qualitativa por meio da combinação de pesquisas bibliográfica, documental e de campo (entrevistas estruturadas – formulário com 21 questões fechadas e quatro abertas) (TRIVIÑOS, 1987) utilizando-se de dados estatísticos (frequência) obtidos a partir da utilização do programa SPSS.

O objetivo geral da pesquisa foi realizar um diagnóstico sobre o torcedor organizado de São Paulo, com a finalidade de conhecer esse grupo social e contribuir com a política nacional de prevenção da violência nos espetáculos esportivos. Os objetivos específicos foram saber: 1. quem eram os torcedores organizados do estado de São Paulo que assistiram os jogos nos estádios da capital paulista quanto a classe social, nível de instrução, ocupação, estado civil, organização familiar; 2. se existe consumo abusivo de álcool entre os jovens pertencentes a torcida na faixa etária entre 15 e 25 anos; 3. qual é a capacidade de percepção dos torcedores organizados da problemática da violência relacionada ao futebol; 4. qual é a percepção dos torcedores da relação entre violência no futebol e mídia esportiva. Esta pesquisa dá

¹ A pesquisa foi financiada pelo Ministério do Esporte por meio de aprovação da pesquisa denominada "A caracterização do torcedor organizado e a mídia esportiva" contemplado no edital de 2008, processo n. 58701.000196/2007-8, este inseriu a Faculdade de Educação Física da Unicamp na Rede CEDES. Todos os procedimentos éticos foram realizados. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp sob no. 322/2007.

² Professora livre docente do programa de pós graduação em educação física, Unicamp, área de concentração Educação Física e Sociedade.

prossequimento aos estudos que subsidiaram a implementação da política brasileira para a prevenção da violência em espetáculos esportivos iniciada em março de 2003.

Um dos problemas que a pesquisa pretendeu minimizar foi sobre a falta de conhecimento (no Brasil) do torcedor organizado quanto a faixa etária, sexo, nível de instrução, ocupação, estado civil etc. Acredita-se que toda política pública deve ser subsidiada por trabalhos acadêmicos de qualidade, e comprometidos socialmente, utilizando-se dados da realidade para que o problema seja equacionado ou minimizado.

Para atingir o objetivo específico dois, ou seja, saber se há uso abusivo de álcool por parte dos torcedores pesquisados, foi incorporado ao formulário das entrevistas o AUDIT (*Alcohol User Disorders Identification Test*), que é um teste de sondagem para identificação de problemas relacionados ao uso de álcool desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde OMS (BABOR et al., 1992) e adaptado ao Brasil por Mendez (1999).

O teste do AUDIT é composto por 10 questões, sendo que a pontuação em cada questão varia de um a quatro, o que permite um total de 40 pontos no máximo. As pontuações entre um e sete indicam beber moderado; já entre oito e 15 indicam um beber de risco; entre 16 e 19, um beber de alto risco e a partir de 20 pontos ou mais recomenda-se outra avaliação de possível dependência de álcool (MARTINS ET AL., 2008). Os entrevistados que apresentam uma pontuação inferior a oito são considerados “negativos” por representar um uso não problemático do álcool, enquanto aqueles que ultrapassam os oito pontos são considerados “positivos”, apontando um beber de risco (MARTINS, 2006).

A relevância social dessa pesquisa é indiscutível porque a violência relacionada aos espetáculos futebolísticos nos últimos dez anos fez aumentar o número de vítimas fatais, além de que os confrontos entre torcedores e entre torcedores e policiais causam distúrbios de dimensões consideráveis nas grandes capitais brasileiras em dias de jogos de futebol principalmente da primeira divisão. Reis (2009) encontrou em uma de suas pesquisas que desde 1967 até julho de 2009 houve no Brasil, a morte de 62 homens (no dia do jogo

ou nos dias subsequentes a ele como consequência de lesões sofridas em brigas/agressões nos dias de jogos da primeira e segunda divisão do futebol brasileiro).

O presente trabalho apresenta a análise de 804 entrevistas que foram realizadas nos estádios paulistanos do Morumbi, Pacaembu e Parque Antártica, em dias de jogos do Campeonato Brasileiro e Copa do Brasil de 2008.

A abordagem dos sujeitos para a entrevista foi feita dentro dos estádios nas imediações do portão de acesso ao setor de entrada dos torcedores organizados ou em alguns casos na própria arquibancada. O local variou em função do número de torcedores já na arquibancada ou nas zonas de circulação. A participação era por livre adesão após a consulta por meio de pergunta do entrevistador se o sujeito aceitava ser entrevistado para fins acadêmicos. Entrevistamos apenas jovens do sexo masculino entre 15 e 25 anos, por ser este o grupo vulnerável segundo as pesquisas internacionais (ESPANHA, 1999) e de Pimenta (1997).

2. Algumas pesquisas sobre o problema da violência em dias de jogos de futebol profissional da primeira e segunda divisão

Pimenta (1997) analisou 1.100 matérias jornalísticas, apenas da imprensa paulista, sobre “Futebol e violência entre Torcidas Organizadas” e encontrou nas matérias o registro de 25 pessoas mortas – 10 delas torcedores não organizados.

Reis (2009) analisando matérias da imprensa constatou que das 48 mortes relacionadas ao futebol ocorridas entre os anos de 1992 e 2009, aproximadamente 22 tem sua responsabilidade atribuída a alguma torcida organizada.

A intensificação das brigas com o uso de armas de fogo entre torcedores data da segunda metade da década de 1980. Antes os confrontos eram

marcados pelo uso de armas brancas, pedras, bastões de pau – cabo das bandeiras e pedaços de ferros – da construção civil (PIMENTA, 1997).

Nos anos de 1990 segundo Cunha (2006) e Foer (2005) surgiram os confrontos entre supostos torcedores organizados de futebol, independente dos dias de jogos, alguns destes com hora e data marcada, assim como o planejamento de emboscadas.

É notório que a partir de 1985 houve no Brasil um incremento no número de vítimas fatais em confrontos de supostos torcedores de futebol, assim como mudanças no tipo de arma utilizada para os ataques (TOLEDO, 1996). Isso tem relação com o aumento da violência no país de um modo geral e em particular ao aumento da violência juvenil, marcada pelo fácil acesso às armas de fogo, oriundas principalmente da falta de controle das armas adquiridas por policiais (REVISTA VEJA) – que foram repassadas (vendidas) por eles sem nenhum controle das autoridades –, e adquiridas também do contrabando de armas de países vizinhos.

Em pesquisas anteriores, foi possível concluir que a “violência manifesta”, presente nos espetáculos futebolísticos têm raízes na sociedade, principalmente no que tange ao acesso à educação, à saúde, ao emprego e aos bens de consumo (REIS, 1998, 2000, 2004 e 2005), assim como foi apontado a desigualdade social como um dos principais fatores geradores de violência (REIS e ESCHER, 2006; PIMENTA, SILVA apud COSTA, s/d) entre outros fatores intrínsecos a organização do futebol.

A problemática da violência relacionada ao futebol e a acusação da mídia, desde os anos de 1990, atribuindo a responsabilidade da violência às torcidas organizadas foi denunciada em artigo também por Melim (2009). Desta forma consideramos necessário estudar o perfil dos torcedores organizados filiados às maiores torcidas, por ser este um dado fundamental para a elaboração de políticas de prevenção. Então fomos a campo pesquisar aqueles torcedores organizados acusados de provocarem mais distúrbios em dias de jogos na cidade de São Paulo.

3. Resultados e análise dos dados

A pesquisa de campo contou com 804 sujeitos, torcedores organizados presentes nos estádios em jogos na capital paulista durante o Campeonato Brasileiro da primeira divisão e a Copa do Brasil no ano de 2008. Sendo que 19,2% deles são pertencentes à etnia afrodescendente.

Os menores de idade são minoria (26,9%), diferentemente da impressão que as lideranças das torcidas organizadas pensam (depoimento de líderes no 1º. contato da pesquisadora com a torcida). Os jovens de 25 anos são a maior parte do público entrevistado (13,8%), seguidos dos jovens de 18 anos de idade. A distribuição etária dos entrevistados pode ser observada na tabela 1.

Tabela 1. Distribuição etária dos entrevistados

| Idade (anos) | Frequência | Percentual válido | Percentual acumulado |
|--------------|------------|-------------------|----------------------|
| 15 | 49 | 6,1 | 6,1 |
| 16 | 69 | 8,6 | 14,7 |
| 17 | 98 | 12,2 | 26,9 |
| 18 | 106 | 13,2 | 40,0 |
| 19 | 76 | 9,5 | 49,5 |
| 20 | 74 | 9,2 | 58,7 |
| 21 | 71 | 8,8 | 67,5 |
| 22 | 56 | 7,0 | 74,5 |
| 23 | 49 | 6,1 | 80,6 |
| 24 | 45 | 5,6 | 86,2 |
| 25 | 111 | 13,8 | 100,0 |
| Total | 804 | 100,0 | |

A respeito da organização familiar, a maioria dos torcedores (78,7%) não é chefe de família e 16% é chefe de família. Sobre o estado civil dos entrevistados encontrou-se que a grande maioria (93,4%) é de solteiros e 6,5% são de casados, sendo assim há um grupo entre os torcedores organizados que mesmo não tendo contraído matrimônio é o responsável por sua família. A grande maioria dos entrevistados (87,5%) declarou que moram com pai e mãe ou com um deles, quer dizer, com sua família original. 7,3% constituíram família própria, 1,5% moram com parentes, 3,1% vivem só e 0,6% moram com outras pessoa.

Na faixa etária pesquisada era esperado que grande parte dos entrevistados estivessem estudando entre o ensino médio e o ensino superior. Os dados observados na tabela 2 apresentam uma compatibilidade entre faixa etária e anos de escolaridade, sendo que 32% já concluíram o ensino médio, 231,5% tinham ensino médio incompleto, 18,9% tinham superior incompleto, 8% tinham superior completo, 0,5% tinham pós graduação e 0,3% eram analfabetos. Constata-se assim o predomínio de bom nível de escolarização entre os jovens pesquisados, além do que os demais torcedores se encontravam em processo de escolarização compatível com a idade com exceção dos analfabetos. A distribuição completa dos níveis de instrução pode ser observada na tabela a seguir.

Tabela 2. Nível de instrução

| | Frequência | Percentual válido | Percentual acumulado |
|-----------------|------------|-------------------|----------------------|
| ANALFABETO | 2 | 0,3 | 0,3 |
| EF COM | 34 | 4,3 | 4,5 |
| EM COM | 255 | 32,0 | 36,5 |
| SUP COM | 64 | 8,0 | 44,5 |
| PÓS GRAD | 4 | 0,5 | 45,0 |
| 1º CICLO EF INC | 2 | 0,3 | 45,3 |
| EF INC | 34 | 4,3 | 49,6 |
| EM INC | 251 | 31,5 | 81,1 |
| SUP INC | 151 | 18,9 | 100,0 |
| Total | 797 | 100,0 | |
| Não responderam | 7 | | |
| Total | 804 | | |

Para analisar a classe social dos indivíduos foi perguntado à eles sua ocupação, pois no projeto piloto foi verificada a inviabilidade da adoção da técnica utilizada pelo IBGE para a amostragem de domicílios. Para a análise dos dados referente a ocupação dos entrevistados utilizamos dois tipos de agrupamentos. O apresentado na tabela 3 referente as subclasses trabalhistas do IBGE e o agrupamento da tabela 4 referente a tabela de ocupações da Universidade Federal de Viçosa.³

³ Pretende-se até a data de apresentação do trabalho um avanço nesta análise.

Tabela 3. Subclasses trabalhistas dos entrevistados de todas as torcidas
(Fonte: IBGE).

| AGRUPAMENTO DE OCUPAÇÕES | |
|---------------------------------------|---|
| AGRUPAMENTO 1: 0,0% | Banqueiro; deputado; senador; diplomata; capitalista; alto posto militar (como general); alto cargo de chefia ou gerência em grandes organizações; alto posto administrativo no serviço público; grande industrial (empresas com mais de 100 empregados); grande proprietário rural (com mais de 2.000 hectares); outras ocupações com características semelhantes. |
| AGRUPAMENTO 2: 5,6% | Profissional liberal de nível universitário (como médico, engenheiro, arquiteto, advogado, dentista etc.); cargo técnico-científico (como pesquisador, químico-industrial, professor de universidade, jornalista ou outra ocupação de nível superior); cargo de chefia ou gerência em empresa comercial ou industrial de porte médio (10 a 100 empregados); posto militar (tenente, capitão, major ou coronel); grande comerciante; dono de propriedade rural de 200 a 2.000 hectares; outras ocupações com características semelhantes. |
| AGRUPAMENTO 3: 18,5% | Bancário; oficial de justiça; professor primário e/ou secundário; despachante; representante comercial; auxiliar administrativo; auxiliar de escritório ou outra ocupação que exija curso de 1º grau (ginásial) completo, incluindo funcionário público com esse nível de instrução e que exerce atividades semelhantes, posto militar de sargento, subtenente e equivalentes; pequeno industrial (até 10 empregados); comerciante médio; proprietário rural de 20 a 200 hectares; outras ocupações com características semelhantes. |
| AGRUPAMENTO 4: 38,9% | Datilógrafo; telefonista; mecanógrafo; contínuo; recepcionista; motorista; (empregado); cozinheiro e garçom de restaurante; costureiro; operário qualificado (que tem um mínimo de aprendizado profissional, como mecânico, gráfico, metalúrgico, ferramenteiro); porteiro; chefe de turma; mestre de produção fabril; serralheiro; marceneiro; comerciário, como balconista, empregado de loja de artigos finos ou de estabelecimento comercial de grande porte (casa de roupa, sapataria, joalheria, farmácia, drogaria, loja de aparelhos domésticos, imobiliárias); |

| | |
|---------------------------------|--|
| | funcionário público no exercício de atividades semelhantes; posto militar de soldado, cabo e equivalentes; pequeno comerciante; sitiante; pequeno proprietário rural (até 20 hectares); outras ocupações com características semelhantes. |
| AGRUPAMENTO 5: 4,0% | Operário (não-qualificado); servente; carregador; empregada doméstica, como cozinheira, passadeira, lavadeira, arrumadeira; lixeiro; biscateiro; faxineiro; lavrador; garrafeiro; pedreiro; garçom de botequim; lavrador ou agricultor (assalariado); meeiro; caixeiro de armazém ou de outro pequeno estabelecimento comercial varejista (quitanda, mercearia, peixaria, lanchonete, lojas de ferragens); outras ocupações com características semelhantes. |
| AGRUPAMENTO 6: 0,0% | Dona-de-casa |
| AGRUPAMENTO 7: 16,5% | Desempregado |
| AGRUPAMENTO 8:16,5% | Estudante; dependente dos pais/parentes |

Fonte: http://www.copeve.ufv.br/antigo/docs/vest2008/manual_vest2008.pdf

Quanto à assiduidade dos torcedores organizados aos jogos, 85,9% deles disseram que frequentam os estádios para assistirem “seu time do coração” de uma a duas vezes por semana, o que demonstra ser este um grupo bastante assíduo aos espetáculos futebolísticos, os quais denomino de fiéis torcedores. A frequência com que todos os entrevistados vão aos estádios pode ser observada na tabela 4.

Tabela 4. Assiduidade aos jogos

| | Frequência | Percentual válido | Percentual acumulado |
|-----------------|------------|----------------------|-------------------------|
| SEMPRE | 328 | 40,8 | 40,8 |
| QUASE SEMPRE | 363 | 45,1 | 85,9 |
| UMA VEZ POR MÊS | 57 | 7,1 | 93,0 |
| SÓ EM CLÁSSICOS | 19 | 2,4 | 95,4 |
| RARAMENTE | 37 | 4,6 | 100,0 |
| Total | 804 | 100,0 | |

Sobre o uso de álcool foi encontrado que 67,2% dos entrevistados não consomem álcool ou o utilizam de modo moderado. Já 32,8% indicam uso de álcool de risco ou de alto risco porque pontuaram acima de oito no AUDIT o que indica serem esses um grupo vulnerável, ou seja, pontuaram positivamente no teste do AUDIT.

No grupo dos positivos, 14,4% são de menores de idade (outras idades podem ser verificadas na tabela 5); dado preocupante já que as pesquisas revelam que quanto mais cedo se inicia no uso de bebidas alcoólicas, mais difícil é livrar-se dela. 6,8% do total dos entrevistados que pontuaram positivo são de casados; 86,2% dos entrevistados positivos moram com seus pais ou com um deles; 4,2% vivem só. 21,2% são pertencentes a etnia afrodescendente. A maioria (33,6%) tem ensino médio completo, seguidos de 25,9% que tem ensino superior incompleto e 23,6% que tem ensino médio incompleto (provavelmente porque ainda o faz). Dados que indicam um nível de instrução compatível com faixa etária. Deste grupo 86% são fiéis torcedores, frequentam os estádios de uma a duas vezes por semana. E, mesmo que o jogo fosse televisionado 95,6% disseram que iriam ao estádio.

Tabela 5. Distribuição etária dos entrevistados que pontuaram positivo no Audit

| | Frequência | Percentual válido | Percentual acumulado |
|-------|------------|-------------------|----------------------|
| 15 | 49 | 6,1 | 6,1 |
| 16 | 69 | 8,6 | 14,7 |
| 17 | 98 | 12,2 | 26,9 |
| 18 | 106 | 13,2 | 40,0 |
| 19 | 76 | 9,5 | 49,5 |
| 20 | 74 | 9,2 | 58,7 |
| 21 | 71 | 8,8 | 67,5 |
| 22 | 56 | 7,0 | 74,5 |
| 23 | 49 | 6,1 | 80,6 |
| 24 | 45 | 5,6 | 86,2 |
| 25 | 111 | 13,8 | 100,0 |
| Total | 804 | 100,0 | |

Verificou-se que entrevistados tem uma boa compreensão dos motivos da violência relacionada ao espetáculo futebolístico. Estes apresentaram motivos da violência que coincidem com as pesquisas europeias sobre o tema (ver Reis, 2006) assim como as conclusões de Reis (2004 e 2006). A maior parte, ou seja, 31,6% atribuem a violência em dias de jogos de futebol à falta de educação do torcedor, a sua ignorância e estupidez, eles disseram que alguns só vão a jogos para brigar, esta parcela dos torcedores atribuem a responsabilidade da violência nos dias de jogos aos próprios torcedores; 35% responsabilizam a rivalidade entre as torcidas, o fanatismo, as provocações das outras torcidas pela violência nos dias de jogos; para 15,9% a violência em dias de jogos está diretamente relacionada a violência policial ou ao próprio despreparo desta, entre estes há também os que responsabilizam a mídia, a diretoria dos clubes, a falta de planejamento e de segurança, assim como a impunidade e o desempenho do próprio time; coincidem em 4,4% o grupo de torcedores que atribuem a violência ao uso de drogas e de bebidas alcoólicas por parte dos torcedores e o grupo de torcedores que não sabem qual é o motivo da violência em dias de jogos de futebol; já para 5% dos entrevistados o problema da violência em dias de jogos é um problema social, reflexo da sociedade e consideram que a violência não existe apenas no futebol, e 8,2% não souberam responder.

A grande maioria dos entrevistados, 77,3% considera que a mídia (jornais, televisão e rádio) de um modo geral contribui para a violência no futebol. Os dados revelam que 12,8% dos entrevistados acreditam que a mídia contribui para a violência porque eles manipulam as informações, na opinião desses torcedores. Uma parcela menor de entrevistados, 15,3% opina que a mídia contribui com a violência porque faz críticas às torcidas organizadas. 3,2% não souberam responder e 19,4% considera que a mídia incentiva a paz.

4. Conclusões

Os resultados da pesquisa sobre o “Perfil dos torcedores organizados de São Paulo” complementam a série de pesquisas realizadas por mim sobre futebol e violência em dias de jogos. Os resultados confirmam as pesquisas de Reis (2000 e 2006) e desautorizam a generalização dos torcedores organizados como marginais, vagabundos e desocupados, assim como demonstram uma grande percepção deles quanto aos reais responsáveis pela violência em dias de jogos.

No entanto no Brasil os torcedores organizados continuam sendo apontados pela mídia, desde os anos de 1990, como os únicos responsáveis pelos episódios violentos em dias de jogos (MELIM, 2009). O que indica a necessidade de um tratamento mais adequado por parte da mídia quando o tema envolver torcidas organizadas ou seus associados.

Entre os torcedores organizados existe uma quantidade considerável de chefes de família. Quanto à organização familiar, diferente do que se imaginava a grande maioria tem uma família constituída, vive com pai e mãe e irmãos ou com um dos pais e irmãos. O que demonstra serem os torcedores organizados membros de uma família. Diferente, portanto, do discurso midiático que como apelo para que mais torcedores frequentem os estádios fazem um discurso discriminatório e persecutório dizendo que o fim das organizadas seria a oportunidade para a volta das famílias aos estádios brasileiros.

Os dados analisados demonstraram que os torcedores organizados possuem um nível de instrução compatível com sua faixa etária, e que a

maioria possui uma ocupação como profissional ou é estudante. Entre eles também foi encontrado uma porcentagem alta de indivíduos que consomem álcool em quantidade preocupante (32,8%), que chega a ser classificado pela literatura como de risco ou de alto risco, o que aponta para a necessidade de políticas públicas focais visando a prevenção do uso abusivo de álcool e a conscientização do seu risco. Martins et al. (2008) identificou entre jovens uma parcela de 17,9% que consomem álcool nestas situações (risco ou alto risco).

Novas pesquisas devem ser realizadas em outros estados e com outras torcidas organizadas e seus associados para se traçar um perfil dos torcedores organizados do Brasil.

REFERÊNCIAS

BABOR, T.F; FUENTE, J.R.; SAUNDERS, J.; GRANT, M. **AUDIT the alcohol use disorders identification test: guidelines for use primary health care.** Genebra: World Health Organization; PAHO-92.4:1-29. 1992.

BRASIL. **Relatório Fase I Comissão Nacional de Prevenção da Violência e Segurança nos Espetáculos Esportivos** (Relator Marco Aurelio Klein). Brasília, Ministério do Esporte, 2006.

COSTA, M.R. **Futebol e academia.** s/d. (Mimeo.).

CUNHA, F. A. **Torcidas no futebol: espetáculo ou vandalismo?** São Paulo: Scortecci, 2006.

ESPANHA. **Dictamen de la Comisión Especial de Investigación de la Violencia en los Espectáculos Deportivos con Especial Referencia al Fútbol.** Madrid: Senado, 1990.

FOER, F. **Como o futebol explica o mundo.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

MARTINS, R.A. **Uso de álcool, intervenção breve e julgamento sócio-moral em adolescentes que bebem excessivamente.** 2006. Tese (Livre-Docência em Psicologia da Educação) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, 2006.

MARTINS, R. A., MANZATTO, A. J.; CRUZ, L. A. N.; POIATE, S.; SCARIN, A. C. C. F. Utilização do AUDIT para identificação do consumo de álcool entre estudantes do ensino médio. **Revista Interamericana de Psicología**, 2008.

MELIM, T. Especial Futebol (V): **Torcidas organizadas e a cobertura da imprensa esportiva**. <http://passapalavra.info/?p=8662...> Acessado em 31 de mai.2011.

MENDEZ, E.B. **Uma versão brasileira do AUDIT**. Alcohol user disorders identification test. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 1999.

PIMENTA, C.A.M. **Torcidas organizadas de futebol: violência e auto-afirmação – aspectos da construção das novas relações sociais**. São Paulo: Vogal Editora, 1997.

REIS, H. H. B. **Futebol e sociedade: as manifestações da torcida**. Campinas, 1998. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 1998.

_____. **A violência nos estádios** (Relatório de pesquisa de pós-doutorado). São Paulo: FAPESP, 2000.

_____. Os espectadores de futebol e a problemática da violência relacionada à organização do espetáculo futebolístico. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 17, n. 2, jul/dez. 2003, pp. 85-92.

_____. **A violência nos estádios: estudo comparado entre Brasil e Espanha**. Tese (Livre-docência em Estudos do Lazer) – UNICAMP, Campinas, 2004.

_____. Espectáculo futebolístico e violência: uma complexa relação. In: DAOLIO, J. **Futebol, cultura e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2005, pp. 105-130.

_____. **Futebol e violência**. Campinas: Autores Associados, 2006.

_____. **Relatório de Cumprimento do objeto**. Brasília: Ministério do Esporte, 2009.

REIS, H. H. B. e ATHAYDE, P. No anonimato da multidão. **Revista Carta Capital**. São Paulo, 29 jul. 2009, pp. 54-55.

REIS, H. H. B. e ESCHER, T. A. **Futebol e sociedade**. Brasília: Líber livro, 2006.

_____. Análise da abordagem da mídia esportiva. In: REIS, H.H.B. **Relatório de Cumprimento do objeto**. Brasília: Ministério do Esporte, 2009.

REVISTA VEJA

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TOLEDO, L.H. **Torcidas organizadas de futebol**. Campinas: Autores Associados/ANPOCS, 1996.